ANO 13.º LISBOA — SABADO, 22 DE JULHO DE 1933 N.º 3840

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSAO DE CENSURA

A VOLTA da França em bicicleta é um acontecimento que, todos os anos, sai da esfera desportiva para se encontrar no interesse publico generalizado. Como correm alemães, belgas, italianos, franceses e espanhois — desta vez um apenas — a volta á França interessa meia duzia de nações e tem repercussão em todas.

Os jornais mais sizudos dedicam-lhe atenção; um jornal francês acompanha a Volta com uma brigada de cinquenta pessoas: jornalistas, criticos, fotografos, telefonistas, radiotelefonistas, tecnicos e até criados.

O espanhol Trueba, que ganhou a tirada mais dificil, nos Pirineus, ao chegar a Perpignan foi aclamado por mil compatriotas, hospedado em casa do consul de Espanha, recebeu 10 mil francos dos seus conterraneos, outros 10 mil de premio, assinou varios contratos vantajosos — e segue na carreira, com o retrato em todos os jornais de Espanha, incluindo o discreto *El Debate*.

Se tivesse a sorte de ganhar a prova, ou ficar na meia duzia, e, a seguir, publicasse um livro — este vender-se-ia mais de que uma obra de Pio Baroja, por exemplo.

Estas celebridades, e estes acontecimentos do fisico aplicado ao social, são menos para espantar do que se supõe. Estão no espirito da epoca.

E felizes dos países que podem interessar-se pelas coisas do desporte que podem agitar as multidões com acontecimentos que parecem superficiais e futeis, e ao mesmo tempo cuidam do espirito e se preocupam com os premios literarios, com as relações academicas, com as descobertas cientificas, com a saida de Cecile Sorel da "Comedia„, com o ultimo discurso de Herriot.

* * *

UMA americana — emancipada, está claro — foi ter a Paris e lançou-se no descobrimento da grande cidade. Em noite de esturdia, relacionou-se com um gentilissimo mancebo que dansava na perfeição e dizia cousas horriveis, com a timidez dum serafim. Amou-o loucamente

Viajaram: Roma, Atenas, Constantinopla, o Cairo.

Nesta perturbante metropole do prazer, "Cheri„ começou a tornar-se exigente e mal criado. A americana disse-lhe:

— Se não estás contente, muda-te... Vejo que não és quem eu supunha!

Calou-se o desavergonhado, mas no dia seguinte desapareceu.

Para onde foi?

Quando fazia a si propria esta pregunta, lembrou-se ela de ir abrir o cofrezinho das suas joias. Estava absolutamente vasio.

— Roubou-me, o canalha!

Posta a policia em campo, veio a saber-se que ele era um galuno de largo cadastro que levava sempre para o Cairo as suas possiveis vitimas. A americana, ao medir o abismo em que caira, entrou numa crise de chôro convulso, finda a qual declarou:

— Vim da America para me divertir e volto de novo á minha Patria para me arrepender.

Dura Lex...

A ultima medida votada, nos Estados Unidos, pelo Congresso, antes de partir para ferias, chama-se *acto de cura nacional*. Segundo o "Journal de Genéve", é uma operação de alta cirurgia, em obediencia ao principio salvador — "para grandes males, grandes remedios".

Surtirá o efeito esperado?

Duvidam todos os que encaram a economia dirigida como um recurso atrabiliario que, em vez de reanimar a produção, a comprime, dificultando-lhe os movimentos e a expansão. Outros não hesitam em afirmar que, na hora critica que atravessamos, os velhos dogmas têm de ser violados, perante necessidades que se avolumam, como as cheias do Mississipi.

O presidente Roosevelt, que os seus adversarios acusam de ilogico e precipitado, "gelou" a conferencia de Londres, que, aliás, foi da sua iniciativa, alegando sem papas na lingua o seguinte:

— Para que havemos de gastar tempo a ressuscitar o equilibrio internacional das trocas que a guerra, directa ou indirectamente, aniquilou?

No seu entender, as nações quando se reunem em assembleias, manifestam um otimismo candido, uma rosea confiança no futuro. Esquecem-se, porem, de que o mundo de 1914 já não existe.

Como reorganisar o intercambio mundial, se desappareceram as suas condições e causas geneticas?

Acaso a celebre distinção entre paises vendedores e compradores não é uma ilusão, uma quimera insubsistente? Cada um trata de si ou, quando muito, trata de resolver, por negociações parciais, o que teimosamente se ensaia e se embrulha, nas conferencias gerais.

Estas e outras considerações do mesmo teor, levaram os Estados Unidos para uma politica que, se não é bolchevista, se aproxima do cooperativismo fascista.

Leia-se o trecho que, com a devida venia, recortamos do "Journal de Genève„:

— "Em primeiro logar, as sete mil industrias — numero aproximado — que comportam os Estados Unidos ficam dóravante colocadas sob o dominio do governo que as declarou de interesse publico — dominio que toma a forma de codigos ou regulamentos que os seus diversos ramos deverão negociar, entre si, fixando salario minimo, redução nas horas de trabalho e limitação á concorrencia. Nenhuma fabrica poderá funcionar sem uma autorisação concedida pelo Departamento do Comercio e que terá a duração maxima de dois anos. Este sistema das autorisações confere a Washington poderes ditatoriais, pois qualquer firma que não adira estritamente ás disposições do codigo ou regulamento ver-se-á obrigada a fechar as portas. As minorias recalcitrantes suprimem-se, simplesmente. Qual o fim destes rigores? Acabar com a sobreprodução, diminuir as horas de trabalho e estabelecer em tudo a maior fixidez possivel — nos preços e nas ofertas de emprego. Antes disso, porem, assistir-se á a uma alta, a que não será estranha a inflação e a uma diminuição ou talvez supressão de desemprego.„

A liberdade de industria que era a pedra angular do progresso, na terra de Uncle Sam, passou a injusto oblivio. Os Estados Unidos, á semelhança do que já tentou a Inglaterra, na forma elastica e lassa do Imperio, constituem-se em continente áparte. Ha tempestades na Europa? Pois que se arranje a Europa. Produz-se de mais? Reduza-se a produção. Andam baixos os preços? Que se elevem e a vapor. Morrem de fome os desempregados? Estabeleça-se a semana de 30 a 40 horas. Estão parados os trabalhos publicos? Abram-se creditos para os começar ou activar.

Escasseia o dinheiro e o credito? Entre-se na inflação, mas subordinada ás necessidades e não para animar especulações perigosas.

Como impedir que o trigo e o algodão permaneçam nos celeiros ou nos armazens? Graduem-se as sementeiras e as culturas. Receiam os depositarios pelos seus dinheiros? O govêrno responde pelos depositos feitos nos bancos filiados no "Federal Reserve„. Poderão as operações ganaciosas de bolsa desencadear novas catastrofes? Proibição absoluta aos ambiciosos de se intrometerem nelas.

O presidente Roosevelt, que trabalha infatigavelmente, prevendo que as importações podem tornar-se alarmantes, adoptou uma providencia excepcional — o embargo.

Em que proporções será atingido o volume das exportações? Esta pregunta suscita muitas reservas e apreensões, mas o presidente Roosevelt responde:

— Por agora, cuidemos do mais importante — sanear a industria, o comercio, a agricultura e a finança, na interior da União. O resto do mundo que siga o nosso exemplo, mas sem se esquecer de pagar o que nos deve e que nós nunca perdoaremos...

PARECE que Hitler, na Alemanha, atenta contra as grandes fortunas, e pretende reduzir o cabedal dos multi-milionarios, embora os milionarios não acabem.

São 2.300 os individuos classificados argentarios na Alemanha. A' cabeça, e sem que tenha sido deminuido num marco, está o ex-kaiser, o homem mais rico do Reich, e cuja fortuna total ascende a 700 milhões de marcos, ou seja cerca de cinco milhões de contos portugueses. E' o maior possuidor de terras e das mais belas colecções de arte.

A Guilherme II segue-se a familia de Berta Krupp, cuja fortuna está cifrada em 350 milhões, e depois o principe Albert de Thuru, o principe João de Hohenlohe, Fritz von Thyssen, Otto Wolf, o rei do ferro.

Mas estas fortunas — quem negará? — podem na Alemanha ou noutro país de um ciclo para outro ser reduzidas a materia morta.

O homem que mais dinheiro ganha na Alemanha, pelo seu trabalho e nome, é o sabio quimico Carlos Bosch, laureado do Premio Nobel, e cujos proventos anuais sobem a cerca de oito mil contos da nossa moeda. Mas — não se pode considerar milionario, porque o seu capital morrerá com ele e porque.... gasta tudo.

* * *

ENCONTRA-SE em Lisboa o ilustre padre beneditino Paul Dellot, um dos maiores arquitectos da França, que na proxima segunda-feira, pelas 21 e 30, realizará no Museu de Arte Antiga, a convite do seu ilustre director, sr. dr. José de Figueiredo, uma conferencia, com projecções, sobre — "A Renovação da Arte Religiosa".

Paul Dellot é um artista criador de novos ritmos arquitecturais, que ele tem defendido e realizado, com brilhantismo, através duma serie de construções religiosas, na Italia, França, Belgica e Inglaterra. Faz parte da falange de *L'Arche*, que, durante a guerra, se propôs reconstruir as igrejas destruidas pela metralha, dando-lhes o maximo de beleza e espiritualidade, em prejuizo do maior gosto da arquitectura religiosa, que irradiou da celebre escola de Saint Sulpice, Paul Dellot tem um *sobriquet* famoso "*le poete de la brite*", que consagra e exalta a sua vasta e magnifica obra.

* * *

ESTÁ publicado o "Relatorio do Director„ referente á Faculdade de Direito de Lisboa, no exercicio de 1930-1931. Recomenda-se pela abundancia de informações e pelo escrupulo com que se afastaram outras que, embora importantes, não eram necessarias para demonstrar a vida que anima uma das mais progressivas entre as nossas escolas superiores.

Presta o "Relatorio„ uma justa e sentida homenagem ao ilustre professor e nosso saudoso amigo dr. Magalhães Collaço que, colhido pela morte no momento em que entrava na sua fase de grande labor intelectual, ficará como exemplo da sua dedicação á ciencia e á Faculdade que tanto honrava.

HORAS QUE PASSAM

A hora de verão

Estamos, enfim, livres da hora de verão e como o «Diario de Lisboa» se manifestou sempre contra essa inovação «após-guerra» em nada adaptavel ao nosso país, vamos fazer uns comentarios á margem da sua aplicação.

A hora de verão aceite em toda a Europa como um modelo de higiene e de economia de luz está hoje limitada á França, á Belgica, á Inglaterra e á Holanda, esta apenas durante quatro meses no ano. O primeiro país que rompeu com o avanço dos relogios foi a Alemanha, depois a Italia e a seguir a Espanha. Primo de Rivera querendo, porém, ganhar as boas graças da França, decretou a hora de verão, que resistiu aos protestos da nação inteira durante quatro anos, até que a Republica a suprimiu definitivamente; e nota singular, foi o primeiro decreto que o Governo provisorio da Republica assinou.

Outros países estabeleceram ainda a hora de verão depois da Italia e a Alemanha a terem suprimido. Marrocos, Argelia, Grecia e Roumania, mas após um ano de experiencia, deixaram-se disso, compreendendo talvez que os países cheios de sol não precisam recorrer a artificios para terem mais luz.

Quanto a Portugal, a sua aplicação foi de pernicioso efeito, pois devido a ela Lisboa tem hoje uma vida tardia como nenhuma outra capital europeia, aparte Madrid. Ha mais gente na rua á meia noite que em Paris ás 21 horas.

Antes da guerra toda a gente jantava das 7 ás 8 horas e ás 8 e meia estavam no teatro ou no cinematografo. Hoje as salas de espectaculo estão desertas ás nove e meia, porque a essa hora ainda estamos á mesa. Nos hoteis, quem fôr jantar ás sete horas encontra a sala vazia, hora em que em Paris os restaurantes regorgitam de clientes.

Para que serve então a hora de verão, se nós retardamos a vida de uma hora, e mais se retardaria se essa pratica continuasse?

Ora, tendo nós a mesma hora oficial que a França, mas estando adiantados 37 minutos da hora solar e Paris em atrazo de 12 minutos, resulta que os franceses durante o verão estão apenas adiantados 48 minutos, enquanto nós, como estavamos no extremo do fuso-horario, teriamos o meio dia legal ás 10 horas e vinte e três minutos, o que equivale a dizer que em Portugal com a hora de verão havia uma avanço de perto de duas horas.

Ridiculo e grotesco.

Na America do Norte e no Canadá a hora de verão tem consequencias bizarras. Alguns Estados do Oeste que adiantaram os relogios deixaram de mexer nos ponteiros, estando por isso hoje a aplicação da hora de verão limitada aos Estados vizinhos de Nova York e de Montreal, mas como os caminhos de ferro tanto dos Estados nidos como do Canadá se regem pela hora solar, acontece que ha aí duas horas: a «Standard» que regula a marcha dos comboios e a de verão que regula a vida do país. E assim toma-se um comboio ás 6 e meia que oficialmente parte ás 5 horas e 30 minutos!...

Com a persistente resistencia dos Caminhos de Ferro em não quererem ou não puderem adiantar os seus relogios, a hora de verão parece ter os dias contados nos Estados Unidos e no Canadá.

Exames de admissão ás Faculdades

Professores nacionais e estrangeiros, entre eles alguns oficiais do exército e da marinha, todos diplomados, inscritos e com longa prática do ensino, preparam metódica, intensivamente e a preços regulares para estes exames, tanto em Lisboa como nos arredores.

Pedir informações na T. das Mercês, (ao Calhariz), 29, das 15 ás 18, ou pelo telef. N. 6458.

TEATRO E CINEMA

Vanise Meyrelles, no Politeama

Uma estrela do hemisferio austral brilha, desde ontem, na cena do Politeama. Vanise Meyrelles, a graciosa artista brasileira que o publico de Lisboa conheceu na companhia de Jardel Jercolis, ficou entre nós—e em boa hora a empresa Antonio de Macedo a contratou, porque é na verdade uma actriz cheia de qualidades, uma autentica vedeta de «music-hall», que constitui um elemento seguro de exito, enquadrada numa revista portuguesa.

O «folclore» brasileiro encontrou nesta gaucha de sorriso gaiato, de gestos expressivos, de olhos tentadores e de corpo dengoso, uma deliciosa interprete, que nos faz amar o Brasil através das suas dansas caracteristicas e das suas canções regionais.

Randal de Chocolate dansou com ela um maxixe acrobatico que lhes valeu aplausos calorosos. Vanise bisou todos os seus numeros. A sua estreia pode assinalar-se com uma pedra branca no palco do Politeama, onde a revista «Cabeças no ar» se ouve agora com mais agrado, depois de feitos os cortes indispensaveis e de afinada, dum modo geral, a representação.

As revistas só tinham a lucrar se, em vez de serem postas em cena precipitadamente, dando ao publico e á critica uma impressão por vezes errada do seu valor, fossem ensaiadas com cuidado e expurgadas com criterio de tudo quanto têm a mais, de sorte que as primeiras representações não nos dessem a lamentavel impressão dum ensaio geral. Chama-se a isto comprometer ingloriamente o trabalho dos autores, que dão tratos de polé á imaginação para encontrar uma ideia nova dentro do cansado chá de Tolentino do nosso teatro ligeiro.

Pelo que diz respeito á revista do Politeama, tivemos o maior prazer em verificar que está agora muito melhor do que na fase primitiva, constituindo um espectaculo alegre e movimentado, vestido com elegancia e bom gosto, conforme assinalaramos já, e que tem direito a conquistar a simpatia do publico.—N. L.

"Pernas ao léo"

Brevemente será fixada a data da estreia, no Variedades, pela brilhante companhia Luiza Satanela, da revista «Pernas ao léo», de Almeida de Amaral e Xavier de Magalhães, musica de Raul Ferrão, Jaime Mendes e Correia Leite que provavelmente, ainda na proxima semana, ali terá a sua «première». Em «Pernas ao leo», Luiza Satanela apresentará a sua nova companhia, constituida por brilhantes elementos do genero ligeiro e de comedia, sendo o «compére» da peça agora interpretado pelo actor Rafael Marques, expressamente contratado para o desempenhar. Na montagem e apresentação de «Pernas ao léo», sob a direcção de Luiza Satanela, estão trabalhando os nossos primeiros artistas da especialidade.

«La madrecita»

A estreia hoje, no teatro Nacional, da notavel peça do comediografo sul-americauo, F. Defilippis Novoa, «La madrecita», deve marcar para a ilustre actriz Camila Quiroga uma noite de gloria. Dada a categoria da obra, que é considerada na America do Sul uma das mais notaveis de dramaturgia, e a interpretação genial da ilustre comediante, essa récita ficará para sempre lembrada do publico do nosso primeiro teatro de declamação. Na proxima semana sobem á cena, em primeira representação, varias peças, entre as quais «Amar», de Paul Geraldy.

Atrás do reposteiro

Constituiu um grande exito, ontem, no Politeama a estreia, na revista ali em cena «Cabeças no ar», da «vedeta» brasileira Vanise Meyrelles que, com Randal de Chocolate, passou a realizar varios numeros novos desta peça, que, assim, ficou brilhantemente enriquecida de elementos e de atracções.

—A empresa Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro, ao contrario do que fôra recentemente determinado, assentou de novo na realização da época de verão, no Nacional, para o que começará os seus ensaios brevemente.

—Partiu ontem para o Porto, com curta demora, o empresario Antonio de Macedo, que ali foi encontrar-se com o artista seu contratado, o actor comico Carlos Leal.

—Faz hoje a sua estreia no Teatro Ferro Viario, no Barreiro, a companhia Estevão Amarante, que amanhã ali dará o seu 2.º e ultimo espectaculo, seguindo para Alcacer do Sal.

—Tem já firmado contrato para esta época de verão, num dos nossos teatros de comedia, o actor José Gamboa, que por esse motivo já regressou de Stubal.

—Tendo-se assentado definitivamente na organização, para o inverno, de uma grande companhia de operta de que será director Armando de Vasconcelos, este artista-empresario iniciará oportunamente os seus trabalhos de organização e escolha de repertorio.

—No Julio das Farturas, do Parque Mayer, continuam em pleno exito as bailarinas e coupletistas Hermanas Revoltosa.

—Encontra-se doente o ensaiador teatral Henque Santana, pai do actor Vasco Santana e tio dos escritores teatrais dr. José e Luis Galhardo.

TEATRO NACIONAL

—— Telefone 20379 ——

Grande Companhia Argentina de Comedia

Camila Quiroga

A's 21,30 — HOJE — A's 21,30

1.ª representação da notavel peça, em 3 actos, do comediografo sul-americano F. Defilippis Novoa

"LA MADRECITA"

Amanhã: A pedido

«LA MELODIA DEL JAZZ-BAND»

2.ª feira - Estreia

"EL HOMBRECITO"

de Jacinto Benavente

3.ª feira—Estreia

"LA PROPIA OBRA"

de Cesar Iglesias Paz, o aplaudido autor de «La Conquista»

4.ª feira—Recita de homenagem a Camila Quiroga

"AMAR"

de Paul Geraldy. Nesta recita havera um interessante Pericon Argentino (FIM DE FESTA)

A marcação de lugares é respeitada ate 2.ª feira ao meio dia.

Vinho Nutritivo de Carne

Magnifico tonico. Honrado com medalha d'ouro na Grande Exposição Industrial Portuguesa de 1932

VISITA A' ESQUADRA ITALIANA

A Parceria dos Vapores Lisbonenses efectua amanhã um passeio no rio no seu magnifico navio-motor "Rio Tejo„ o qual sairá do "CAES SODRÉ„ ás 14,30 dando a volta a todos os navios da esquadra italiana que se encontram fundeados no Tejo e seguindo depois até S. Julião da Barra.

A bordo haverá musica e bufete.

O regresso terá logar ás 17,30 horas.

PREÇO ESC. 5$00

As creanças até 10 anos teem entrada gratuita.

DR.ª BERTHA DE MORAES

MEDICA

Assistente da Faculdade de Medicina

Abre o seu consultorio na R. ALEXANDRE HERCULANO, 27, 1.º E., no dia 31 de Julho

Telefone N. 5187

Vinhos VALENTE COSTA

OLD BRANDY

Aguardente velhissima Telef. 2 5429

Dr. Carlos Larroudé

Especialista de doenças de ouvidos, nariz e garganta

AV. DA LIBERDADE, 129

POLICLINICA - R. Domingos Sequeira, 25

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	109$80	110$10
Paris	1$28,3	1$23,6
Madrid	2$74	2$74,8
New-York	23$13	23$49,4
Zurich	6$34,3	6$36
Roma	1$73,1	1$73,6
Bruxelas	4$57,9	4$.9 2
Amsterdão	13$21,4	13$28,1
Berlim	7$84,1	7$86,2
Praga	$97,3	$97,6
Rio de Janeiro	1$83	1$83,5
Libra ouro	—	—

NUMEROS PREMIADOS NA LOTARIA DE HOJE

8687 ..... 400.000$00

5487 ..... 40.000$00

7625 ..... 10.000$00

8686 ..... 1.660$00

8688 ..... 1.660$00

Premiados com 2.000$00

1248 2324 2864 5319 6025 7526 7579
7644 9055 9332

Premiados com 1.000$00

447 1398 2330 2796 3218 3570 3835
4155 4611 4720 5097 5123 5599 6726
7149 7454 7518 7909 8563 8944

Premiados com 500$00

438 446 689 1833 1886 2964 2979
2996 3875 3931 4211 4897 5019 5246
5690 5945 6002 6600 6818 6944 7175
7380 7582 7632 7787 7952 8036 8138
8324 8614

Premiados com 320$00

DEZENA

24 82 96

CENTENA

158 256 320 338 351 356 408 472 498
549 550 659 679 697 704 711 753 803
812 829 874 880 898 919 928 993

MIL

1056 1063 1145 1151 1295 1345 1357
1386 1424 1435 1442 1474 1493 1510
1522 1613 1622 1650 1663 1665 1674
1681 1684 1704 1752 1772 1812 1824
1834 1844 1889 1904

DOIS MIL

2050 2060 2062 2072 2073 2077 2083
2120 2134 2241 2243 2311 2484 2485
2488 2489 2499 2524 2551 2577 2699
2773 2786 2803 2810 2853 2883 2939
2998

TRES MIL

3010 3101 3112 3128 3274 3282 3303
3339 3370 3380 3426 3427 3438 3591
3659 3733 3757 3776 3807 3846 3864
3869 3916 3927 3937 3948 3980 3986

QUATRO MIL

4014 4029 4055 4062 4072 4083 4161
4210 4218 4222 4259 4272 4278 4296
4330 4359 4523 4733 4756 4782 4809
4885 4886 4946 4955 4969 4972

CINCO MIL

5029 5038 5048 5116 5120 5143 5149
5181 5196 5211 5222 5241 5257 5294
5357 5385 5401 5467 5492 5522 5523
5609 5616 5645 5657 5674 5711 5723
5747 5755 5760 5832 5873 5894 5904
5970 5985

SEIS MIL

6144 6220 6224 6249 6264 6374 6425
6440 6509 6606 6610 6649 6660 6694
6777 6856 6882

SETE MIL

7009 7025 7044 7107 7118 7120 7126
7146 7211 7234 7239 7256 7272 7276
7298 7332 7342 7344 7424 7425 7429
7503 7517 7534 7557 7635 7668 7729
7746 7804 7868 7934 7939 7967

OITO MIL

8070 8071 8082 8112 8131 8142 8162
8196 8218 8229 8233 8325 8357 8373
8389 8398 8399 8404 8409 8427 8465
8471 8532 8564 8571 8603 8627 8647
8691 8717 8723 8763 8776 8778 8866
8869 8900 8930

NOVE MIL

9038 9063 9064 9116 9130 9134 9255
9324 9335 9399 9485 9487 9524 9601
9610 9629 9647 9685 9770 9788 9807
9825 9834 9856 9922 9923 9935 9972
9995

Os numeros com traço **rôxo** são premiados com **160$00,** assim como todos os numeros **terminados em 7,** alem do premio que lhes couber pelo sorteio

DESPORTES

Basket-ball

A final Campolide-Belenenses

Realiza-se amanhã, em Campo de Ourique, a «final» do torneio de apuramento do representante de Lisboa, que irá disputar o Campeonato de Portugal.

São adversarios o Campolide e o Belenenses, dois «teams» de caracteristicas completamente diferentes. O primeiro constitui uma «équipe» que em todas as suas jogadas põe uma certa tecnica, proveniente de um conjunto, que bastas vezes lhe têm dado o triunfo. O segundo supre a falta desse factor com indomavel energia, que o fez chegar a finalista.

Os «amarelos», possuindo no seu cinco um jogador como Feliciano Barbosa, que sabe orientar e animar a sua «équipe» são francamente favoritos.

Aos organizadores da prova lembramos a conveniencia de reservarem lugares onde a Imprensa possa, sem empecilhos, desempenhar-se da sua missão.

Jogam tambem amanhã, para apuramento do campeão regional, em Elvas, o Sporting Elvense, e o Sport Lisboa e Elvas; no Algarve, o Despo:tivo Olhanense e o Sporting Club Olhanense; em Leiria, o Leiria Gimnasio Club e os Bombeiros Voluntarios de Vila Nova de Ourem; e em Santarem o Sporting Club de Tomar contra o Sporting Club Abrantes. A estes jogos assistem delegados enviados pela Liga.

Estão já apurados: por Evora, o Lusitano Gimnasio Club; por Setubal o Vitoria; e por Torres Vedras, a Associação de Educação Fisica.

TRAFARIA

Continuam estas carreiras com os modernos e rapidos motor-Boards «ZECAS» e «TONECAS» com os seguintes horarios: **DIAS UTEIS**

Terreiro do Paço (Cais das Colunas)		Trafaria
7,25	Saidas	8.10
14,25	só aos sabados	15 15
18		18,50
19		19,50

DOMINGOS — Tambem continuam estas carreias. Saídas do T. do Paço (Cais das Colunas) 7,20 — 8,30 — 9,10 — 10,20 — 10,50 — 12,20 — 13,40 — 14,05 — 15,25 e 15,50.

N. B. — Aconselhamos os Srs. Passageiros a chegarem ao Cais de embarque 10 minutos antes da largada, afim de lhes evitar grandes demoras, ocasionadas pela perda destas carreiras. As saídas são rigorosamente as horas indicadas.

E' conveniente recortar este horario.

PROVINCIAS

AVELAS DE CAMINHO, 16.—Está a ser montado, nesta localidade, um pôsto telefonico publico, melhoramento que era uma velha aspiração do local.

—Com numerosa concorrencia, realizaram-se os tradicionais festejos de Nossa Senhora do O, em Aguim. Foram abrilhantados por duas excelentes bandas de musica, que tocaram até de madrugada num luzido arraial.

—Por ter sido aprovado nos seus exames, transitou do quinto para o sexto ano do liceu, o menino Antonio Seabra Moura Pinto, estudante em Coimbra, e nosso conterraneo.

—Inesperadamente embarcou para o Rio de Janeiro onde vai gerir os seus negocios, o importante industrial e capitalista sr. Ricardo de Seabra Moura, que ha pouco tempo chegára a Portugal, onde tencionava, com sua esposa, demorar-se alguns meses.

—Nas Paredes do Guardão—Caramulo—onde estava em tratamento, faleceu o sr. Albano Seabra Rangel, ex-capitão do Exercito, aposentado e pessoa muito estimada por quantos o conheciam.

—Ha muito que o tempo se mantem estavel. Muito calor e soprando do norte um vento tambem muito quente. Os lavradores estão desanimados; já porque os batatais produziram muito pouco por esse motivo, já porque as vinhas e os milharais estão a definhar a olhos vistos, não dando esperanças de boa colheita.

—Sem que as autoridades tenham tomado quaisquer providencias, continuam no rio Certima as pescarias com cloreto e bombas. Seria bom que quem de direito interviesse no sentido de se acabar com semelhante abuso.

MURTOSA, 17—Iniciaram-se já, nas Escolas do Adro-Velho, deste bairro, e Pardelhas-Monte, desta vila, os exames do 2.º grau de instrução primaria dos alunos das escolas deste Concelho.

Os juris são mixtos, constituindo o das primeiras os professores Alipio da Silva Portugal, presidente, D. Elvira da Graça Carrapatoso dos Santos e Abilio José Marques Ramos, vogais, Alipio da Silva Portugal Junior, secretario e o da segunda, os professores, Mario Quaresma Gomes, presidente, D. Maria Margarida Rezende Almeida Maia e Silva e Celeste da Gloria Paião, vogais, D. Alda Rezende Almeida Maia e Silva, secretaria, os alunos propostos a exame são em numero de 41, no primeiro juri, e de 45 no segundo.

—Tem feito um calor insuportavel. Os milharais encontravam-se encantadores o com o sol que tem feito derrubaram a folha. Só uma chuvada poderá salva-los.

—Ficou aprovado com dispensa das provas orais no 5.º ano do Liceu, no Porto, o nosso jovem conterraneo sr. João Antonio Afonso de Oliveira e Silva.

—Pelo Ministerio das Obras Publicas foi dada a verba de 2:645,668 para construção da estrada que liga a estrada distrital da igreja com a Ribeira de Pardelhas.

FERREIRA DO ZEZERE, 19.—A Camara Municipal resolveu que as rezes abatidas ás terças, quintas, sabados e domingos, sejam inspeccionadas pelo veterinario sr. dr. Ferreira Pedrosa.

Esta medida provocou a maior satisfação.

—No lugar da Castelaria, deste concelho quando algumas crianças andavam a brincar junto da casa da familia, foram apedrejadas por uma tal «Marzouga» e pelo criado. Uma das crianças, José Vicente Godinho, de 4 anos, foi apanhado por uma pedra e ficou com fractura do craneo, pelo que deu entrada na casa de saude da Frasceira, aonde o sub-delegado de saude sr. dr. José Real, o operou.

A quem de direito se pedem providencias necessarias para que tais actos de malvadez no se repitam.

—A direcção da Filarmonica Ferreirense, coadjuvada por 30 meninas do concelho resolveu realizar nos dias 14 e 15 de agosto grandiosos festejos a S. Sebastião, com fogos de artificio, iluminação á moda do Minho, quermesse e mais diversões. O produto desta festa, em que colaboram trinta meninas deste concelho, reverte para a Filarmonica, e destina-se á compra e niquelagem dos instrumentos.

—Com a assistencia do sr. bispo de Coimbra realizam-se no dia 13, na igreja desta vila, os tradicionais festejos do Coração de Jesus e comunhão a cêrca de 150 crianças, que serão abrilhantados pela Filarmonica Ferreirense.

Finda a festa de igreja será oferecido pelas senhoras da vila e arredores um lauto jantar ás criancinhas.

—Na casa de saude da Frasoeira encontram-se quatro meninas dos lugares da Francesa, Paio Mendes, Enxaria e Vale de Lameiras, que foram vitimas dum desastre, não podendo por isso comparecer aos exames que tinham requerido. Como todas se encontram melhores é natural que possam dentro de pouco tempo prestar as suas provas, para o que aguardam o consentimento do sr. ministro da Instrução.

Quem perdeu?

No quartel da G. N. R. de Santa Barbara encontra-se depositada uma carteira com dinheiro e documentos, que será entregue a quem provar pertencer-lhe.

A' margem da semana

Parques infantis

Todos os cuidados que se dediquem á infancia são bem empregados e uteis. E' da infancia que tudo, ou quasi tudo, depende, pois é raro que uma criança, cuja saude fisica ou moral se derranque nos primeiros anos, possa regenerar o seu organismo e a sua alma, de modo a tornar-se um ente bom e são.

Os Parques Infantis muito podem para a bela obra que vai avançando em Portugal, e que começa nos Postos de Puericultura (lactarios) que dão sustento á criança recem-nascida e ensinam ás mãis os cuidados de higiene indispensaveis, e deve terminar nas escolas primarias e secundarias. Entre estas e o posto de puericultura tem lugar o parque infantil, em que a criança brinca ao ar livre, em que aprende, mesmo brincando, certas noções elementares e faceis de educação e de instrução, em que tem uma ou duas refeições e uma pessoa que vigie os seus brinquedos e a sua segurança.

Na Suiça, na Holanda, e em outros paises superiormente civilizados, não ha o garoto das ruas, destruidor e malcriado que, com risco próprio e prejuizo alheio, se vê nas nossas cidades.

O que hão-de fazer as familias pobres, que não têm quintais que vivem em casas acanhadas?

Forçoso é deixar ir as crianças para a rua, sem vigilancia, sujeitas a atropelamentos e a outros perigos, que não é facil, nestas condições, evitar.

Para isso servem os parques infantis, onde a criança está ao ar livre sem perigo, onde respira ar mais puro, num recinto apartado do transito, onde tem um edificio em que se abrigue em caso de chuva e o lanche que ajuda a sua alimentação.

Este assunto tem sido tratado no «Diario de Noticias» pela minha ilustre colega Fernanda de Castro, belo espirito de mulher que no amor dos seus filhos aprende o interesse e carinho pelas criancinhas, e o primeiro Parque Infantil vai ter a sua realidade numa parte do Jardim de S. Pedro de Alcantara.

Que ele funcione breve e prospere são os meus votos, e que se desdobre, havendo em cada bairro um parque, que complete a obra do lactario, e preceda a da escola, com vantagem para a formação fisica e moral da criança e que todos auxiliem essa simpatica obra, para que ela tenha as melhores bases e o maior proveito.

MARIA DE CARVALHO.

—Quer V. Ex.ª uma bôa cerveja vá á "Chic"

Figueira da Foz

A mais linda praia de Portugal

Estancia balnear e de repouso. Centro de atracções
Clima privilegiado

■ ■ ■ ■

GRANDE CASINO PENINSULAR

(Concessionario de Jogo)

FESTAS DE NOITE — MATINÉES INFANTIS
VARIEDADES — CINEMA SONORO — CONCERTOS SINFONICOS — CEIAS Á AMERICANA — CHÁS DANÇANTES — BAILES DE GALA

TODOS OS JOGOS

Primoroso serviço de restaurante

CORRIDAS DE TOIROS — TIRO AOS POMBOS — CAMPEONATOS DE REMO — CONCURSO DE AVIÕES — CAMPEONATOS DE TENNIS — CORRIDAS DE MOTOS :—: E BICICLETES — CONCURSO HIPICO — ETC. :—:

■ ■ ■ ■

Propaganda do Casino Peninsular

QUEM TE AVISA...

Logo que começam a aparecer os primeiros CABELOS BRANCOS, é sinal de enfraquecimento da raiz, e, o unico fortificante que existe é o AZEITE VEGETAL PERFUMADO ASO que restitue aos cabelos brancos a sua côr da juventude, quer tenham sido loiros castanhos ou pretos. **A' venda nas principais casas a Esc. 35$00**

SANTO AMARO DE OEIRAS

PAVILHÃO OCEANO - PRAIA

JÁ SE ENCONTRA ABERTO ESTE ESPLENDIDO SALÃO COM UM SERVIÇO COMPLETO DE BAR, CHÀ, CAFÉ, GELADOS, PASTELARIA E RESTAURANTE

HOJE — SABADO — Primeiro espectaculo de cinema sonoro, com a lindissima fita «NÃO QUERO SABER QUEM ÉS», que foi dos maiores sucessos desta epoca.

T. S. F.
Colocação de antenas e material para as mesmas
Preços moderados
Avenida Stand, L.da
57, R. Jardim Regedor, 59
RESTAURADORES Telf. 2 5910

A Cidade

FUNERAES — TEL 1094 N
MARIO MILHEIRO
RUA DOS ANJOS, 131
SERVIÇO PERMANENTE
PREÇOS RESUMIDOS

Chá das cinco

Os italianos em Lisboa

Estão os italianos da esquadra, ha umas horas, em Lisboa. E já não se fala doutra coisa. Desapareceram os boatos, os amigos do Nicolau já deixaram de cantar o «fado da loucura», e só um ou outro discute ainda o caso do regime cerealifero...

As donas de casa queixam-se de que, por causa dos patricios de Mussolini, já estão mais caras as nabiças, as couves e as laranjas, enquanto os donos de cervejarias, cafés e restaurantes esfregam as mãos de contentes.

No Terreiro do Paço, têm aparecido milhares de pessoas, que não se cansam de admirar as quatro bisarmas. E algumas levam o seu calor patriótico a afirmar que se os cruzadores italianos são maiores do que os nossos barcos de guerra do novo programa, não são tão modernos, nem tão eficientes.

A todos fez impressão a simplicidade e a relativa mocidade do almirante Burzagli. E' que o português ainda não varreu da sua retina a visão do general e do almirante de barbas brancas, ou já tornados calvos pela idade. E ainda não compreende bem que haja um Italo Balbo, apenas com 36 anos e já com o nome escrito a letras de oiro na historia do mundo. Coisas que todos hão de aprender com o tempo:...

Tambem da Italia havia em Portugal uma noção errada. Para nós, ela não passava duma terra cheia de belezas naturais e de monumentos artisticos, banhada por um sol claro e por um mar azul, cujos habitantes no intervalo das suas canções dolentes, só pensavam na «vendetta», incapazes de grandes e energicas acções. Um Mussolini, um Balbo, um Gandhi chegaram para tirar a poeira dos olhos de muita gente. E os que, por uma questão de albinismo intelectual, fecham os olhos ao sol da verdade, um dia se convencerão de que a «Giovinnezza!» da canção patriótica italiana não é apenas uma palavra sonora, mas uma verdade cem por cento...

FELIX CORREIA

Homenagem ao professor

Anibal Bettencourt

Realizou-se ontem, no Instituto Camara Pestana, sem cerimonial de qualquer especie e apenas na presença do respectivo pessoal, a inauguração duma lápide consagrada á memoria do bacteriologista insigne e grande homem de ciencia que organisou e durante trinta anos dirigiu com a mais alta competencia aquele estabelecimento de ensino, de investigação e de assistencia.

O busto do professor Bettencourt, trabalhado em alto relevo sobre marmore de Vila Viçosa pelo mestre escultor João da Silva, foi adquirido a expensas do pessoal tecnico superior do Instituto e está colocado na escadaria principal do edificio.

Um auto lavrado em livro especial estará patente durante alguns dias na biblioteca do Instituto, das 11 ás 20 horas, e poderá ser assinado por todos os medicos e pelos representantes de quaisquer colectividades que queiram associar-se a esta homenagem.

«Cabeças no Ar», a já famosa revista do Politeama ficou enriquecida com mais um grande atractivo

No POLITEAMA, a revista "CABEÇAS NO AR" está triunfante. Além de tantos numeros de absoluto exito, ainda ha agora os sambas e modinhas da linda actriz brasileira VANISE MEIRELLES e o endiabrado maxixe que ela dansa com o popular RANDAL DE CHOCOLATE, que ontem foram calorosamente aplaudidos. Todas as noites, nas 2 sessões das 8,45 e 10,45, e amanhã ás 3,30 em matinée., com entrada gratis ás crianças, a vitoriosa revista "CABEÇAS NO AR".

MODERNIZEMOS A CAPITAL!

Como se podia financiar a construção

de bairros operarios

segundo o sr. tenente-coronel Carvalho Teixeira

Tem-se aludido, na Imprensa e por varias vezes, a um proposito da Camara Municipal de Lisboa, segundo o qual ela estaria disposta a promover a construção de casas baratas ou Bairros Operarios — de que a população pobre da capital está absolutamente necessitada. Simultaneamente, tem vindo a constar nos centros de curiosidade das coisas publicas que varias propostas foram apresentadas áquela edilidade, por grupos de financeiros-construtores, para a referida construção, em grandes séries.

— Quem poderia elucidar-nos a respeito de ambos estes pontos? — interrogámo-nos.

E quando procuravamos orientar-nos no sentido de encontrar a pessoa competente para bem informar o jornalista, inteirámo-nos de que o tenente-coronel sr. Carvalho Teixeira, vice-presidente da comissão administrativa do municipio lisbonense e que ha dias se afastou, voluntariamente, das funções do seu cargo, tinha especial conhecimento daqueles assuntos, os quais versara, com intuitos solucionadores, através de diversas sessões da vereação.

O tenente-coronel sr. Carvalho Teixeira, que hoje procurámos, prestou-se, efectivamente, a dar-nos o esclarecimento desejado, que sobremodo interessa á grande massa lisboeta dos desprovidos de uma habitação condigna.

—A construção de casas economicas é de urgentissima necessidade — declarou-nos, abertamente, aquele oficial superior do Exercito — não só em Lisboa como em todos os grandes aglomerados de população do país. Mas, em Lisboa, além dos motivos sociais de ordem geral, registam-se os que se impõem para que surja o tipo de «casas operarias» em substituição dos horriveis casebres que constituem bairros erguidos por angustiosa carencia de habitação — como, por exemplo, o das Minhocas — ajuntamentos anti-higienicos, indignos de participarem de uma cidade de civilização europeia.

— E qual a maneira pratica para se chegar a construi-los, com brevidade?

— Utilizar o capital de particulares ou de determinados prestamistas oficiais, como a Caixa Geral de Depositos ou o Credito Predial.

— Talvez, tambem, por meio do Estado, propriamente, em função directa...

— Sim, mas por intermedio da Camara Municipal.

— E as condições de financiamento?

— Dinheiro barato, terreno barato e construção em grande serie, tailorismo indispensavel, do momento. Pelo menos, 1.000 habitações por cada grupo.

— A quem interessaria, principalmente, proporcionar o financiamento, nessas condições?

— Aos particulares, não, decerto.

— Como assim?

— E' que não é de esperar que queiram empregar o capital, com a aterradora perspectiva de nenhum lucro. Devemos lembrar-nos de que o dinheiro para as construções em series não pode ser aceito a um juro superior a 3 por cento, como acontece com o tipo francês; ou, noutra maneira financial, até a uma taxa que não exceda 5 por cento.

— Qual a disposição dos prestamistas oficiais?

— Não parecem decididos a oferecer dinheiro, com todos os encargos, a menos de 7 por cento.

— E' uma taxa exagerada, para tal empreendimento de beneficio social...

O entrevistado, que parece concordar, informa-nos, a proposito:

— Olhe: Ha um país qualquer, da America, em que se obtêm, para construção de Bairros Operarios, em blocos, capital a 1 1/2 por cento, sobre que o Estado põe o diferencial. Em França, o Estado cede-o, para identico fim, a 3 1/2 por cento.

— Em Portugal é que não aparecem os financiadores magnanimos...

— Ha por aí varias ofertas, vagamente apresentadas por pessoas que se dizem delegadas de capitalistas estrangeiros. Mas, tambem se não apresentam lá muito generosas, visto só proporcionarem capital a 5 por cento. Demais, não se conhecem bem as condições e garantias que oferecem, como tambem não se fornecem elementos para calcular a consequencia da entrada das respectivas divisas estrangeiras no mercado nacional.

— Entretanto, que se deve aguardar? A acção do Estado e do Municipio? — insistimos.

— Só o Governo e a Camara podem declará-lo. Cá por mim e a despeito de conhecer bem a opinião respectiva da Comissão que administra a Camara Municipal de Lisboa, nada direi.

— A causa?

— Anda á roda de melindres faceis de compreender. E' que ainda ha poucos dias deixei, por minha vontade, de pertencer á mesma Comissão. Compreende, não é verdade?

E com esta reserva atendivel do nosso interlocutor teve de fechar a entrevista.

Dentro de nós ficou, impertinente como um prurido, a interrogativa ansiosa:

— Quando será que, finalmente, se principiará na capital a construção de Bairros Operarios, financiada com dinheiro a 3 por cento?

SANTOS VIEIRA

F. RODRIGUES LTD.
Alfaiates e camiseiros — Socio Tecnico David da Silva — Av. Republica, 19

Os deliciosos gelados
N.A.N.O.U.K.
O melhor que ha

Por causa de um cipreste

demitiu-se a Camara de Castendo

CASTENDO, 20 — Os habitantes desta pacata vila da Beira Alta, onde raro se passa acontecimento que perturbe a sua vida tranquila, protestaram ultimamente junto da Camara contra a existencia, mesmo em frente dos Paços do concelho, dum cipreste esguio e secular, que além de desfear o local constitui motivo de superstição para muitos deles.

Não falta quem atribua ao negregado cipreste as culpas do atrazo em que se encontra esta vila.

Pedida a «pena de morte» para a arvore azarenta, por meio dum abaixo assinado, resolveu a Camara suprimi-la sem mais delongas. Decorridos alguns dias, porém, dois membros da comissão administrativa mudaram de parecer e a deliberação camararia foi revogada, com grande escandalo dos habitantes de Castendo. O presidente da Camara, aborrecido com o que se passava, resolveu pedir a demissão. E, na sessão de ontem, levantou-se viva celeuma acêrca do assunto. O vogal sr. dr. Falcão pronunciou um discurso veemente, apodando de ridicula e impropria a defesa duma arvore que, além de ser propria de cemiterios prejudica a estetica do local.

A Camara caiu, mas o cipreste ficou de pé.

O almirante Gago Coutinho

recebido festivamente em S. Tomé

S. TOMÉ, 6. — Desembarcou ontem nesta ilha o sr. almirante Gago Coutinho, que teve uma recepção carinhosa por parte das autoridades e da população da cidade.

O ilustre marinheiro era aguardado na ponte-cais da Alfandega por grande multidão, que o recebeu com palmas calorosas ao desembarcar, enquanto as crianças das escolas o cobriam de flores.

Organizou-se em seguida um cortejo que o acompanhou até á Camara Municipal, onde o encarregado do governo, sr. capitão Salvação Barreto, lhe deu as boas-vindas.

O presidente da Camara, 1.º tenente Norberto Monteiro, leu tambem um discurso de saudação, que foi muito aplaudido.

Falou por fim o sr. almirante Gago Coutinho, que agradeceu a manifestação do povo de S. Tomé.

Finda a recepção, realizou-se um almoço em que se trocaram brindes afectuosos.

O almirante Gago Coutinho regressou a bordo ás 18 e 30, tendo no cais uma despedida afectuosissima.

No ilheu das Rolas vai levantar-se um marco geodesico comemorativo da passagem de Gago Coutinho.

Em Lisboa resolveu-se a carestia da vida

Sem gastar um centavo todos podem assistir aos espectaculos do Julio das Farturas, o mais alegre e arejado salão de festas do Parque Mayer. No programa, além do cinema e baile, figuram as hermanas Revoltosa, duas «guapas» raparigas que cantam e dansam com todo o salero. Nos intervalos são sorteadas valiosas surprezas. Apesar da entrada, gratis, a selecção á rigorosa.

A maneira mais facil e agradavel

de ver a esquadra italiana

...é embarcar, ás 21 e 30 de hoje, no Cais das Colunas (Terreiro do Paço), no esplendido vapor «Sul-Expresso», para mais um delicioso passeio no Tejo.

PALACE HOTEL DA CURÍA
(Pensão desde 35$00)
Amanhã, sabado, JANTAR Á AMERICANA
2 grandes orquestras

PALACE HOTEL DO BUSSACO
(Pensão desde 50$00)
Domingo, CHÁ DANÇANTE NA ESPLANADA
com duas orquestras

HOTEL ASTÓRIA — COIMBRA
(Pensão desde 35$00)
Informações, Rocio, 108 — Telef. 27450

AUTOMOVEIS DE PASSAGEIROS

MANNHEIMER V. G., L. do Barão de Quintela, 11, 2.º, Lisboa, lembra aos Ex.mos proprietarios de camions, que efectua os seguros de passageiros, ás mesmas condições e taxas oferecidas em Maio de 1930.

ás 5 horas chá
PATISSERIE VERSAILLES

LUNA PARQUE
Hoje grande reunião popular
Entrada gratuita aos oficiais e marinheiros da esquadra italiana

ESTUDANTES
Medicos e Advogados
Leiam o livro "**O Segredo Medico é compativel com o estado actual da ciencia e da vida social!?**„

A Cidade

ESCOLA MINERVA
Avenida da Republica, 13
Magnificos resultados dos exames feitos nas Escolas Oficiais. Está aberta a inscripção para o curso de habilitação aos exames de admissão ás Faculdades.

NA BOA HORA

Terminou hoje o julgamento do inspector Cerqueira de Vasconcelos

Como anunciáramos, prosseguiu e terminou hoje no Tribunal da Boa Hora o julgamento de Joaquim Cerqueira de Vasconcelos, Inspector-chefe da região escolar de Lisboa, que é acusado de, no exercicio das suas funções, ter praticado varios crimes de peculato.

A audiencia foi iniciada pelo discurso do delegado do Ministerio Publico sr. dr. Macedo dos Santos, que produziu uma acusação cerrada, das mais brilhantes em realização e em equilibrio mental e juridico que se têm feito no velho tribunal do ex-convento de S. Francisco.

Frizou a gravidade do crime atribuido ao reu, classificando-a de extraordinaria; salientou quanto se impõe que os tribunais sejam rigorosos no castigo dos funcionarios que se locupletam com os dinheiros publicos, que são o produto de sacrificios sem conta por parte dos contribuintes, mormente na hora de crise que atravessamos; e, entrando na apreciação juridica do processo, destrinçou, uma por uma, todas as suas peças de incriminação.

—E' certo—disse—que o reu, porque restituiu no proprio dia do julgamento o dinheiro que desviara, não deve neste momento coisa alguma ao Estado. Liquidou, porém, a sua responsabilidade civil, a sua responsabilidade civica, mas não liquidou a sua responsabilidade criminal. Essa é connosco. E' com o Tribunal.

«O reu, quando chamado á Policia, confessou o crime. Quando chamado aqui a Juizo, confirmou essa confissão. Como ha de crêr-se na sua atitude de agora, vindo aqui negar, numa habilidade que só habilidade é, o que antes declarará? Quando é que este homem fala verdade? Quando é que nós podemos acreditar nele?

Aludindo á atitude das testemunhas

—E' sobretudo a falta de resposta das testemunhas que, longe de o ilibar, o condena, porque nos dá a certeza de que praticou o crime.

«Não me move animadversão alguma contra o reu, nem contra ele nem contra reu algum. Mas aqui, não aprecio o homem, aprecio o funcionario, e nesse ponto, só por ser justo é que parecerei inclemente.

«E' certo que ele, quando confessou, por duas vezes, o delito de que o acuso, alegou que o praticára sem intenção criminosa e com o proposito de repôr os dinheiros desviados. E'-me absolutamente indiferente. A intenção do agente não invalida o crime de peculato que se perpetuou.

«Que não pagou ha mais tempo porque não lhe diziam quanto devia... Que escrupulo é, então, o deste funcionario que nem sequer escritura os dinheiros á sua guarda? Porque não separou os seus dinheiros dos dinheiros do Estado? Porque os misturou, confundindo o seu e o alheio nas suas delapidações e nas suas despesas?

«Tinha em seu poder as importancias que não lhe pertenciam? Porque deixou passar, então dois anos e meio sem as restituir? Quem é que acredita

(Vêr continuação na 8.ª pagina)

ALTOS CARGOS DO EXERCITO

FIZERAM-SE IMPORTANTES AFIRMAÇÕES nas posses do general Silva Basto e do brigadeiro João de Almeida

Realizou-se hoje a posse do sr. general Silva Basto, recentemente nomeado para substituir o sr. general Eduardo Marques no cargo de chefe do Estado Maior do Exercito.

A' cerimonia, que se efectuou no edificio do Estado Maior do Exercito, junto do Museu Militar, assistiram numerosos oficiais, entre os quais os srs. generais Bernardo do Canto, director da Arma de Infantaria; brigadeiros Lobato Guerra, sub-chefe do Estado Maior; João Bastos, director cessante da Escola Central de Oficiais, e João de Almeida, novo director do mesmo estabelecimento; coroneis Pereira Santos, Couceiro de Albuquerque, Ernesto Machado, Xavier de Brito, Santos Correia, Passos e Sousa, Ferreira Lima; tenentes-coroneis Oliveira Duarte e Esmeraldo Carvalhais; major Raul Rato, chefe do Estado Maior do governo militar de Lisboa; capitão Santana, do protocolo do ministerio da Guerra, representando o respectivo ministro, e outras numerosas figuras representativas dos nossos meios militares.

O sr. brigadeiro Lobato Guerra usou da palavra em primeiro lugar. Saudou o novo chefe do Estado Maior, chamou-lhe a atenção para varios problemas pendentes pela 3.ª repartição do ministerio da Guerra e prestou homenagem ás qualidades do sr. general Silva Basto, terminando por prometer a colaboração leal de todos os oficiais do Estado Maior.

Em seguida, falou o sr. general Silva Basto, que se dirigiu primeiro aos oficiais estranhos ao Estado Maior, cuja comparencia agradeceu, salientando o nome do sr. general Bernardo do Canto.

Referindo-se tambem ao sr. brigadeiro João de Almeida, o novo chefe do Estado Maior mostrou a sua satisfação pelo facto daquele oficial ir agora dirigir a Escola Central de Oficiais, onde, segundo afirmou, terá ocasião de manifestar as suas extraordinarias qualidades de homem de acção e de organizador.

Agradecendo em seguida as palavras do sr. brigadeiro Lobato Guerra, declarou que se encontrava naquele lugar porque recebeu essa ordem do ministro da Guerra.

— Estou aqui no cumprimento duma ordem, semelhante a muitas outras que tenho recebido.

Declarou depois que conhece perfeitamente as dificuldades que revestem o exercicio do seu novo cargo, não só por achar dificil substituir uma pessoa como o sr. brigadeiro Eduardo Marques, cujo elogio fez, como por nos encontrarmos num periodo anormal, segundo declarou.

E disse:

— Vivemos em plena revolução. Não revolução com tiros e bombas — por que essa é a dos nossos adversarios— mas revolução de ideias e de principios.

«E', portanto, nesse ambiente revolucionario que tenho de proceder.

E mais adiante:

— Esta revolução não vem de ha pouco. Principiou em dezembro de 1917, foi interrompida em 1919, com a queda do ultimo governo de Sidonio Pais, ao qual tive a honra de pertencer, e recomeçou em 1926.

Continuando o seu discurso, que foi seguido com vivo interesse pelos oficiais que assistiram á cerimonia, o sr. general Silva Basto afirmou com energia:

— Esta revolução dura e durará enquanto não fôr adquirido o equilibrio necessario á vida da nação e á realização completa da obra encetada. O exercito não pode conservar-se alheio ao que se está passando no nosso país. Não pode haver neutralidades. Temos todos que nos integrar no pensamento da revolução para que a obra seja levada a cabo com eficiencia.

Depois duma curta pausa:

— E' minha opinião — embora isto possa causar estranheza a muita gente—que o exercito tem de ser politico. Politico não no sentido baixo e pejorativo que a palavra tem, mas no seu sentido elevado e nobre.

«O exercito, meus senhores, tem duas missões importantissimas, a meu ver: a de reconstrução do país e de defesa, para impedir que elementos estranhos possam obstar a que a obra prossiga até se chegar ao desejado equilibrio.

Definindo depois a função do Estado Maior do Exercito, o sr. general Silva Basto afirmou que ele precisa de trabalhar pela aproximação de todas as direcções das armas e pela unificação da instrução.

O novo chefe do Estado Maior terminou por declarar que espera encontrar da parte dos oficiais do Estado Maior a mais leal e estreita colaboração que lhe permita levar a cabo como deseja a obra que lhe foi agora confiada.

Terminadas as suas palavras, o sr. general Silva Basto cumprimentou os oficiais presentes.

Na Escola de Caxias

Na Escola Central de Oficiais de Caxias realizou-se tambem a posse do novo comandante sr. brigadeiro João de Almeida, que foi nomeado em substituição do sr. general Ferreira Martins, á qual assistiu todo o corpo docente daquele estabelecimento e muitos oficiais.

Aposse foi conferida pelo sr. general Silva Basto, que num curto discurso, exaltou as qualidades de comando que distinguem o brigadeiro João de Almeida a quem dirigiu as seguintes palavras:

— Vai V. Ex.ª ter uma missão importante a desempenhar como comandante da Escola Central de Oficiais, que marca um papel importantissimo no nosso meio militar.

O novo chefe do Estado Maior do Exercito terminou por se mostrar confiado na acção que o sr. brigadeiro João de Almeida vai desenvolver no seu novo cargo.

Em seguida, o empossado pronunciou um importante discurso, do qual extractamos as seguintes passagens:

«Tem esta Escola, como já frisei, um papel de capital importancia a repre-

(Vêr continuação na 8.ª pagina)

DA VIDA QUE PASSA

O almirante Pereira Nunes e a sua brilhante carreira militar

Ante-ontem, cerca das 16 horas, na praça Vasco da Gama, em Belem, deu-se um desastre de viação de que resultou a morte do vice-almirante Antonio Rafael Pereira Nunes, um dos mais distintos oficiais da nossa marinha de guerra.

O vice-almirante Pereira Nunes, que contava 68 anos de idade, alistara-se na armada em 1882, tendo feito uma carreira brilhante e sendo promovido ao posto que actualmente ocupava, em 1929.

No serviço da armada desempenhou as mais elevadas funções, tendo, no periodo da guerra exercido o comando de varios navios e tomado parte nas operações da Africa Oriental. Foi tambem vogal e depois presidente do Supremo Tribunal de Justiça Militar.

Entrando na politica acompanhou a acção desenvolvida pelo sr. dr. Alvaro de Castro, tendo-se filiado no partido reconstituinte.

Quando se constituiu a comissão executiva do monumento ao dr. Antonio José de Almeida, foi escolhido para seu vice-presidente.

O funeral do desditoso almirante não se pôde realizar hoje, como estava anunciado, sendo transferido para amanhã a hora ainda não determinada, em virtude de ter sido dispensada a autopsia.

Apesar disso, compareram na casa mortuaria do hospital de S. José varias pessoas, entre elas os srs. dr. Hernani Cidade, professor Simões Raposo, engenheiro Lima Basto, Aires de Sousa, Mauricio Costa, Caetano Gonçalves, Pereira Bastos, Oliveira Simões e numerosos oficiais de marinha.

A esquadra italiana

O chefe do Govêrno vai a bordo

A esquadra italiana, que amanhã pelas 13 horas deve sair do Tejo, recebeu hoje a visita do nuncio apostolico, que se fazia acompanhar do seu secretario particular. A's 11 horas, monsenhor Beda Cardinale entrou a bordo do navio-chefe «Trieste», onde foi saudado com as salvas do estilo.

Ao meio dia realizou-se a bordo do cruzador «Fiume» um almoço oferecido pelos sargentos e marinheiros italianos a vinte sargentos e oitenta praças da nossa Armada, em retribuição do almoço que lhes foi oferecido em Sintra.

Na legação de Italia foi tambem oferecido um almoço aos oficiais da esquadra italiana e a varias individualidades portuguesas, a qua assistiu o nuncio apostolico.

O sr. ministro de Italia e o almirante Burzagli foram ontem recebidos pelo sr. dr. Oliveira Salazar, a quem solicitaram audiencia, a fim de, interpretando os sentimentos do governo italiano, o saudarem de maneira expressiva, convidando-o ao mesmo tempo a assistir ao banquete que hoje se realiza a bordo do cruzador «Zara». O presidente do Conselho aceitou o convite.

Vêr no POLITEAMA a linda revista
Cabeças no Ar
E' um verdadeiro encanto, mas vêr VANISE MEYRELES
a "estrela" brasileira, é uma maravilha

Hoje no SÃO LUIZ
sorteio, no palco, das senhas do
CONCURSO DE VIAGENS A PARIS
e exibição de
I. F. 1 NAO RESPONDE e O SONHO DOURADO

Companhia Sintra - Atlantico

Horario das carreiras de Auto-cars entre Azenhas do Mar, Praia das Maçãs, Colares, Sintra e Lisboa.

		(b)	(c)	(b)	(c)
Lisboa	— P.	10,00	10,30	18,00	19,30
		(a)	(b)	(c)	
Azenhas do Mar	— P.	8,00	15,55	17,30	

(a) Todos os dias
(b) Todos os dias uteis
(c) Aos domingos e feriados

Informações: Sintra (junto á estação do Caminho de Ferro) telefone 28.
Lisboa, rua da Prata, 192—telefone 25359. Reservam-se lugares para todas as carreiras.
Partidas de Lisboa—Largo de S. Domingos, n.º 11 (Pateo do Palacio do Conde de Almada).

Para os cuidados intimos da mulher

GYRALDOSE

Excelente produto que descongestiona, rejuvenesce e tonifica os orgãos genitais e que mata os germens microbianos

Uma mulher que use Gyraldose é uma mulher verdadeiramente sã

Vende-se em PÓ, COMPRIMIDOS, OVULOS e SABONETE em todas as farmacias do País

Representante e Depositário Geral:
ANTONIO SERRA, L.DA
CAMPO DOS MARTIRES DA PATRIA 96 — LISBOA

ANUNCIO

Tendo Albino Joaquim, tambem conhecido pelo nome de José Joaquim, casado com Maria da Conceição, de 48 anos de idade, empregado na Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, natural de Arganil, freguesia de Piódam, morador na Quinta do Ferro, letras J. A. desta cidade, filho de Manuel Joaquim e de Maria Augusta, requerido autorização para mudar os seus nomes para o d José Albino, convidam-se as pessoas que tiverem a deduzir qualquer oposição a faze lo por escrito, devidamente fundamentada, perante a Direcção Geral de Justiça, no prazo maximo de 30 dias.

Lisboa, 22 de Julho de 1933.

O Ajudante do Conservador do Registo Civil da Primeira Conservatoria
João Evangelista da Cunha Borradas

MUNDANISMO

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as:

D. Maria Candida de Bourbon de Abreu Freire, D. Ema Scherfer Fassio, D. Maria Helena de Saldanha da Gama de Cabedo (Zambujal), D. Izabel de Sousa Coutinho, D. Herminia Cunha e D. Delfina Baptista.

Casamentos

Na capela do palacete dos srs. condes de Mendia, sendo celebrante o reverendo Bento do Santos Nogueira, que foi acolitado pelo dr. Luiz de Sousa, realizou se o casamento da sua filha, D. Maria, com seu primo o sr. D. José Mateus de Almeida de Mendia, filho da sr.a D. Francisca de Almeida de Mendia e do sr. D. Henrique de Mendia, já falecido, tendo servido de madrinhas as irmãs da noiva, senhoras D. Maria Constança e D. Catarina de Sousa Coutinho de Mendia, e de padrinhos os srs. D. Fernando de Almeida e D. Francisco de Almeida de Mendia, respectivamente tio materno e irmão do noivo.

Terminado o acto religioso, foi servido, no salão de mesa, um finissimo lanche da pastelaria Versailles.

Aos noivos foi oferecido um grande numero de valiosas e artisticas prendas.

Na Costa do Sol

No Tamariz

Amanhã, de manhã, na Esplanada Tamariz, no Estoril, depois da missa, vai ser, de certo, o ponto de reunião preferido pela nossa melhor sociedade, tanto de Cascais e Estoris, como de Sintra e Lisboa, onde tomará o tradicional aperitivo para o almôço.

No terraço do pavilhão haverá, como nos domingos anteriores, serviço de almôço, estando já marcado grande numero de mesas.

No Casino Estoril

O salão do restaurante do Casino Estoril vai ser, amanhã, tanto de tarde á hora do chá dansante, como á noite ao «jantar concerto», seguido de baile, o ponto de reunião preferido pela nossa primeira sociedade, pois sabemos estarem já feitas numerosas combinações entre as principais familias da nossa primeira sociedade de Cascais, Estoris, Sintra e Lisboa.

Pontos de reunião

No Capitolio

Assistencia elegante á sessão da moda de quinta-feira passada, nesta bela casa de espectaculos:

D. Ilda Garcia Rosado de Bastos, D. Laura Proença de Barros, D. Maria José de Borja Trindade Benard Guedes, D. Maria Antas Ribeiro Ribas e filha, D. Maria Rosa Dantas Rodrigues dos Santos e filha, D. Delfina Mesquita, D. Filomena Borges Lamarão Vieira da Rocha, D. Maria Amelia Amaral Fortes Queriol, D. Maria Narcisa de Meneses, D. Maria da Conceição Assis de Brito, D. Margarida Garcia Rosado, D. Maria Emilia de Vasconcelos Cabral, D. Maria Eduarda Pinto de Azevedo, D. Maria Francisca de Castro e Silva, etc.

Em viagem

Encontra-se já em Espinho o sr. conde das Devesas.

—Para Sintra, partiu com sua familia o sr. Henrique Tristão Bettencourt da Camara.

—De Coimbra, regressou, com suas gentis filhas, a sr.a D. Teresa de Melo Breyner Pinto da Cunha, esposa do nosso querido amigo sr. dr. Eduardo Valdez Pinto da Cunha.

—Veraneando na Malveira, encontra-se com sua familia o nosso querido amigo e colega na Imprensa sr. Lourenço Caiola.

Doentes

Na Casa de Saude de Benfica, foram operados, com muito exito, respectivamente pelos distintos cirurgiões srs. drs. Adelino Costa e Amandio Pinto, a senhora de Pereira Varela e o sr. João Maria Fernandes Silveira, sendo o estado dos enfermos, felizmente, muito satisfatorio.

—Partiu ontem no «sud-express», para Paris, o sr. dr. Lago Cerqueira, antigo ministro dos Negocios Estrangeiros, que teve uma despedida afectuosissima.

ARMAZENS BARROCA
RUA ATALAIA, 35
MOVEIS, ESTOFOS E OUTROS ARTIGOS
Facilita-se o pagamento Telefone 21666

Hospital da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco da Cidade
Consulta-Externa por medicos especialisados
Rua Serpa Pinto, ao Chiado — 33 a 37 (Actual Rua 16 de Outubro) Telefones 28365 e 25235
As hospitalisações e tratamentos mais economicos de Lisboa

Clinica Geral	Dr. Abel Marques Pereira, 2.ª, 4.ª e 6.ª, 12 h.
Cirurgia Geral, Doenças das senhoras, Partos	Dr. João Morais Sarmento, 3.ª 5.ª e Sab. ás 16 ½
Doenças da boca—Estomatologia—Protese Dentaria...	Dr. Alberto Amado, 2.ª, 4.ª, 6.ª, ás 13 h.
Doenças dos olhos	Dr. Luiz Cordes da Ponte, 2.ª, 3.ª, 5.ª, Sab. 14 h.
Doenças dos ouvidos, nariz, gargante (operações)...	Dr. Manuel Bento de Sousa, 3.ª, 5.ª, Sab., 11 h.
Doenças dos rins e vias urinarias (operações)...	Dr. João Manuel Bastos, Todos os dias, 14 h.
Doenças de pele e sifilis	Dr Caeiro Carrasco, 2.ª, 4.ª, e 6.ª, 15 h.
Doenças Leprosas—Electroterapia	Dr. Manuel d'Almeida Amaral, 2.ª, 4.ª e sextas, ás 13 h.
Doenças das creanças (medicina)	Dr. Marques Pinto, 3.ª e sabados, ás 15 h.
Doenças dos pulmões e coração...	Dr. Horacio Pereira. 2.ª, 4.ª, e 6.ª. 17 h.
Doenças do aparelho digestivo—Hemorroidas e varizes	Dr. Felix Machado, 3.ª, 5.ª e Sab., 18 h.
Analises clinicas e histopatologicas	Dr. J. Pereira Leite. Todos os dias.
Radiografias	Dr. José Caldas. Todos os dias.

CARTAZ

TEATROS

S. Carlos—A's 21 e 30—Concêrto.
Nacional—A's 21 e 30—«La madrecita».
Politeama—A's 21 e 45 e ás 22 e 45—«Cabeças no ar».

DIVERSOES

Luna Parque—Atrações—Todas as noites.

CINEMAS

Tivoli—A's 21 e 30.
Odéon—«Matinée» ás 15 Soirée ás 21 e 15
Condes—A's 21 e 30.
Royal Cine—A's 21— Cinema Sonoro.
Capitolio—A's 21—Cinema sonoro.
Cine Palacio—A's 21 e 30.
Jardim Cinema—Avenida Alvares Cabral—A's 21 e 30.
Chiado Terrasse—A's 21 e 30.
Olimpia—Sessões continuas das 14 e 30 ás 24.
Pavilhão Português—Cinema sonoro.
Salão Ideal—A's 18.
Belgica—R. da Beneficencia—Sonoro, aos domingos, ás 20 e 45.
Paris-Cinema (Sonoro)—R. Dominguas Sequeira
Belem-Jardim—Espalanada e Cinema—Rua Bartolomeu Dias.
Promotora—Largo 20 de Abril ao Calvario
Palatino—Rua Filinto Elisio e Santo Amaro

Fatos a prestações

De 15$00 por semana com bons forros e esmerado acabamento só na alfaitaria Lanas, Limitada. Praça D. João da Camara, 4-1.º (por cima do Café La Gare).

Tribunal Judicial da 5.ª Vara
LISBOA

Pelo Juizo de Direito da 5.ª Vara de Lisboa, cartorio da 3.ª Secção e nos autos de justificação avulsa para habilitação, em que é justificante Sabina von Streer Jerosch, que tambem usa o nome de Sabina von Streer Jerosch Herold, o de Babina Jerosch Herold e ainda o de Sabina Reclawa von Streer Jerosch Herold e, finalmente, o de Sabina Jerosch, viuva de Georg Carl Otto Jerosch, moradora na Avenida Sabóia, Chalet Vista Longa, do logar do Monte Estoril, freguesia de Cascaes, e justificados o Ministerio Publico e incertos, correm editos de 30 dias, que começam a correr depois da 2.ª publicação do respectivo anuncio em qualquer periodico diario, citando os interessados incertos que se julguem com direito a opôr-se a referida justificação para o fazerem no praso de 30 dias, posteriores ao dos editos, e pela qual a dita justificante pretende ser julgada habilitada como unica e universal herdeira do dito seu marido Georg Carl Otto Jerosch que era natural de Wormidtt, Alemanha, e que foi morador no dito Chalet Vista Longa, onde faleceu, com testamento, no dia 8 de Maio de 1933, no estado de casado em unicas nupcias com a dita justificante, de cujo casamento existem 4 filhos; e como, segundo ela alega não ha quem lhe prefira ou com ela concorra como herdeira de seu marido, conclue por pedir que a justificação avulsa seja julgada procedente e provada e, em consequencia ela habilitada como unica e universal herdeira do dito seu marido Georg Carl Otto Jerosch, a fim de lhe suceder em todos os bens, direito e acções que serão registados e averbados em seu nome, exclusivamente, sem qualquer limite ou restrição, atenta a disposição testamentaria e a lei alemã, que regula o estado e a capacidade civil dos seus nacionaes, qualquer impugnação sera, pois, deduzida no praso de 20 dias, posteriores ao praso dos editos, sob pena de revelia, e sera apresentada dentro das horas regulamentares do dito cartorio.

Lisboa, 6 de Julho de 1933.

O escrivão,
Cristiano Leite da Cruz

Verifiquei.—O Juiz do Direito
Ernesto R. Lobo

Venda judicial

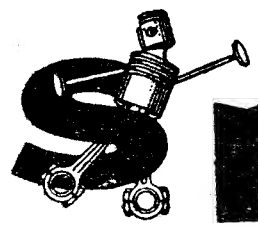
No dia 25 de Julho pelas 14 horas, no edificio do Tribunal do Comercio, Terreiro do Paço, na setima vara, escrivão Daniel de Matos, vai á praça por 150 contos, o predio urbano sito na rua Antero do Quental n.os 40 e 42, em virtude de execução movida a Henrique Quirino da Fonseca e esposa.

Porquê?

Por que motivo sofre resignada das suas dôres de cabeça, se toda a gente sabe que a Cafiaspirina é um produto de toda a confiança, absolutamente inofensivo para o organismo, e que rapidamente suprime todas as dôres, por violentas que sejam?

Cafiaspirina
BAYER
O PRODUTO DE CONFIANÇA

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo. 115



Spidol

O melhor petroleo para motores
(Tractores, traineiras, etc.)
Vendem Queiroz Pereira, Limitada
R. dos Bacalhoeiros, 121, 2.º LISBOA

VITAMATE

é indispensavel aos reumaticos.
Mas não confundam:
VITAMATE não é MATE

Dr. Armando Narciso
Clinica medica
PRAÇA RESTAURADORES, 48, 1.º
Tefel. 21738

ESTRANGEIRO

BANHISTAS
Devem evitar a queda da pele queimada pelos raios solares, usando o APYROL diariamente.
Dep. exc.: RAUL VIEIRA, L.DA
Rua da Prata, 51 — LISBOA

OS GRANDES "RAIDS,,

Mollison e Amy Johnson

levantaram hoje vôo

PENDINE, 22—Mollison e sua esposa Amy Johnson levantaram vôo ás 12 horas com destino a Nova York. A sua intenção é demorarem-se ali apenas o tempo indispensavel para se abasteceerm de combustivel. Partirão em seguida para Alepo ou Bagdad, donde regresarão directamente a Inglaterra. Esperam estar de volta a Londres no proximo sabado.—(Havas)

Post retomou o seu vôo

FAIRBANKS, 22—A's 17 e 45 (hora local) Willy Post levantou vôo para Edmonton (Canadá).—(Havas)

aterrou no Canadá

EDMONTON (Canadá), 22. — Willy Post aterrou nesta cidade, em boas condições, ás 7 e 7 (hora local), tripulando o mesmo aparelho em que saiu de Nova York.—(Havas).

e partiu para Nova York

EDMONTON. 22.—Post levantou vôo para Nova York, devendo terminar ainda hoje a volta ao mundo.—(Havas)

O vôo Alaska-Russia

PARIS, 22—O aviador Levaneski, que levantou vôo em Nome (Alaska) com destino á Russia, fez uma aterragem forçada na baia de Providence, no mar de Behring, devido ao intenso nevoeiro.—(Havas)

O vôo de Lindbergh

COPENHAGUE, 22.—O vapor que no Atlantico norte serve de base de apoio ao aviador Lindbergh recebeu ordem de seguir para a Groelandia, pelo que se supõe que aquele aviador fará escala em Godthaad.—(United Press).

Tumultos em Cuba

por motivo dos impostos

HAVANA, 22.—O projecto de aumento de impostos está a anular os esforços do embaixador dos Estados Unidos para um entendimento entre o governo e as oposições. Em Santa Clara e em Camaguey, deram se tumultos. O povo, certamente movido pelos revolucionarios, realizou manifestações de protesto, obrigando a Policia a intervir. Ha muitas pessoas feridas.—(Americana).

CIENFUEGOS (Cuba), 22.—Por ordem do governo, foram postos em liberdade mais 46 presos politicos.—(United Press).

Camioneta que se volta

galgando uma grande rampa

ARGANIL, 21.—Ontem, pelas 15 horas, quando uma camioneta saía da pedreira da Quinta da Cal, carregada de cantaria para uma obra nesta vila, com o pêso da carga fez abater o muro de suporte do caminho que ali conduz.

A camioneta precipitou-se pela rampa, galgando quaro cômoros. A pedra saiou do carro no primeiro cômoro e o chauffeur, Antonio Raimundo, bem como o proprietario do veiculo, sr. José Carloto, continuaram dentro da cabine até ao ultimo embate da camioneta.

José Carloto sofreu um profundo ferimento numa perna e lesões internas. Foi conduzido ao hospital desa vila, onde se verificou que, felizmente, não é grave o seu estado.

O carro ficou a trabalhar, tendo sofrido pouco dano. Se o carro saltasse mais um cômoro precipitar-se-ia no rio Alva.

Assinaturas de Vilegiaturas

DO

Diario de Lisbôa

Para facilitarmos a aquisição do nosso jornal para as pessoas que vão residir para as praias, termas ou campo, abrem-se, desde já, na administração do "Diario de Lisboa,, assinaturas por 10, 20 e 30 dias, mediante o pagamento ou a remessa da respectiva quantia.

10 dias.....	3$00
20 »	6$00
30 »	9$00

A situação dos portadores

de titulos brasileiros

RIO DE JANEIRO, 22. — O «Diario da Noite», comentando as criticas da Imprensa lisboeta acêrca da triste situação em que se encontram os portugueses que são portadores de titulos brasileiros, publicou a seguinte nota:

«Não poucos foram os que, de imprevisto, se envolveram em circunstancias particularmente angustiosas, por isso que tendo invertido todos os seus haveres quando lançámos os ultimos emprestimos internacionais, certos de que fariam, como de facto fizeram, uma excelente operação, recebem agora, ao invés de dinheiro, cautelas que não acreditamos de facil desconto sem prejuizos incalculaveis, para quem tiver de recordar a esse expediente que o extremo desespero acabará sugerindo. E' uma crise passageira; mas se a uma instituição bancaria sobram recursos e manobras para contornar esse acidentes naturais, os particulares, todavia, sofrem directamente os seus efeitos, e arruinam-se sob a premencia dos vexames correspondentes.

«Entretanto os nossos colegas de Lisboa estão encaminhando a questão por fora da realidade dos acontecimentos. Presumem eles que os acôrdos feitos em Londres e Nova York para a liquidação dos creditos ingleses e americanos fossilizados no Brasil se referem a outras obrigações que não as de ordem comercial e pedem que Portugal seja contemplado com um entendimento semelhante. Os compromissos das dividas externas estão suspensos, para todos os efeitos. Se tivessemos de abrir uma excepção, como presume a Imprensa lusitana, Portugal estaria entre os beneficiados e com preferencia, porque sobre os interesses materiais, estamos ligados em primeiro lugar á Patria dos nossos ancestrais pelo vinculo indestrutivel do sangue e por todas as formas de cordialidade e de afecto.—(United Press).

O repovoamento florestal

nos Estados Unidos

WASHINGTON, 22.—Para os trabalhos de repovoamento florestal, foram recrutados 300.000 desempregados todos homens de 20 a 30 anos. A organização desse trabalho é semelhante á dos campos de trabalho obrigatorio alemães. Roosevelt declarou que esse grande exercito operario é a vanguarda do futuro, a base do novo espirito americano. O presidente acrescentou que a nação tera nesses jovens um escol educado por uma sã disciplina e pelo orgulho do trabalho.—(Americana).

O auxilio dos Estados Unidos

á America do Sul

NOVA YORK, 22—Os jornais dizem que os Estados Unidos pensam criar um Banco Comercial para a America do Sul, devendo a sua sede ser no Rio de Janeiro ou em Buenos Aires. O novo instituto terá o capital dalgumas centenas de milhões de dolares. O seu fim principal será o fornecimento de creditos e libertar os creditos «bloqueados».—(Americana)

Mussolini assume a direcção

do ministerio da Guerra

ROMA, 22.—A agencia Stefani informa que, em vista do general Gazzera ter sido exonerado a seu pedido do cargo de ministro da Guerra, que exercia ha cinco anos, o rei confiou a Mussolini a direcção daquela pasta. (Havas).

ROMA, 22.—Gazzera, que se demitiu de ministro da Guerra, fôra nomeado em 8 de julho general do corpo do exercito e ao mesmo tempo ministro. Ha já tempo que corria o boato da sua demissão, fundada na fusão eventual no ministerio da Guerra com o da Marinha e Aviação, hipotese que deve ser posta de lado.

O Duce, na ausencia de Balbo, ocupa a pasta da Aviação, sobraçando, por consequencia, actualmente, as pastas seguintes: Negocios Estrangeiros, Corporações, Guerra e Aeronautica.

O «Piccolo» escreve a este respeito: «O Duce, de novo no ministerio da Guerra, que ocupou de 1925 a 1928, sabe melhor do que ninguem a importancia da organização militar na vida e futuro dos povos. Seguiu as manobras militares e como chefe do governo deu sempre directrizes em materia militar».

Mussolini tomou posse do ministerio esta manhã e recebeu imediatamente o juramento do novo sub-secretario, general Baistrocebi, ex-combatente e fascista desde a primeira hora.—(Havas».

A revisão do tratado de Versailles

LONDRES, 22.—O coronel Moore, um dos principais chefes do grupo parlamentar composto de cem deputados, que acaba de se fundar para defender a revisão do Tratado de Versailles, avistou-se com o presidente da Comissão dos Negocios Estrangeiros da Camara dos Lords, a quem deu conta dos intentos do grupo. Igual diligencia se fez ha uma semana junto do organismo congenere da Camara dos Comuns.—(Americana).

O Japão na Manchuria

TOQUIO, 22.—O governo admite que a situação excepcional da Manchuria, no que respeita ao Japão, findará no ano que vem. O ministro da Guerra declarou que no proximo ano ainda se inscreverá a verba de 150 milhões de yen, para despesas militares na Manchuria, mas que em 1925 a soma já será a normal, isto é, 800 milhões de yen.—(Americana).

Um tufão em Ontario

OTTAWA, 22. — Um violento tufão assolou as provincias do Ontario central e ocidental. Morreu uma pessoa e 20 ficaram feridas. Os prejuizos são importantes. — (Havas).

A SITUAÇÃO ALEMÃ

Não ha descontentamento

entre as secções de assalto?

BERLIM, 22. — A agencia Reuter declara que as informações espalhadas no estrangeiro, segundo as quais a reunião de hoje dos chefes das secções de assalto nazis teria relação com o descontentamento suscitado em diferentes centros extremistas do Partido Nazi, particularmente em determinados destacamentos das secções de assalto, não tem o minimo fundamento.

Tambem não é verdade — informa a mesma agencia — que esse descontentamento se tenha manifestado já em actos isolados. A reunião de hoje — diz a «Wolff» — foi convocada com o unico fim de trocar impressões com os diversos chefes acêrca dos problemas da segurança publica para fixarem os meios de acção contra as associações secretas comunistas, recentemente descobertas. — (Havas).

Manobras dos comunistas

BERLIM, 22—Goebbels declarou que os comunistas falam numa revolução. O governo, porém, não os perde de vista e reduzi-los-á a impotencia, sem praticar a loucura de os deixar sair do esconderijo. Admitirá, porém, gostosamente, na comunidade nacional os transviados «que reconheçam o erro que praticavam».

Sabe-se que as secções de protecção e de assalto nazis estão prontas a intervir, no caso de os bolchevistas tentarem um golpe. As secções de assalto das tropas hitlerianas foram aumentadas de sete para oito. —(Havas)

A luta contra a miseria

BERLIM, 22—Parece que, á sombra do decreto lei recentemente aprovado pelo governo, far-se-á consulta ao sufragio, acerca da aplicação do art.º 3.º de lei de 24 de março ultimo, contra a miseria. Se o povo lhe der o seu apoio, a disposição será cumprida com todo o rigor.—(Americana)

Noticias de Espanha

Um assalto movimentado

JEREZ DE LA FRONTERA, 22.—Travou-se um sério tiroteio entre uma patrulha da Guarda Civil e três assaltantes que pretendiam roubar o proprietario Francisco Garcia, quando ia pagar os salarios aos seus empregados, morrendo o guarda Henrique Amor e ficando gravemente ferido o sargento comandante da patrulha, assim como um dos assaltantes.—(United Press).

Emanações electricas perigosas

SANTANDER, 22.—Os povos desta região andam aterrados pelo facto de se terem manifestado em determinado local emanações electricas perigosissimas, a que dão o nome de raios da morte. São já cinco as vitimas dêsses raios.—(United Press).

A epidemia do tifo no Chile

SANTIAGO DO CHILE, 22. — O governo atribuiu ás autoridades militares a direcção da campanha contra a epidemia do tifo. Brigadas especiais têm tirado das casas da gente miseravel as roupas de vestir e das camas, que são queimadas. Essas habitações são, depois, desinfectadas.—(Americana).

O fim da lei-seca

PORTLAND, 22. — O Estado de Oregon acaba de manifestar-se contra a lei sêca. E' o vigesimo Estado que vota a abolição daquela lei e ainda não houve nenhum que se mostrasse favoravel á proibição. — (Havas).

As relações entre a Alemanha

e o Vaticano

BERLIM, 22—Foi publicada a concordata assinada entre a Santa Sé e o Reich que compreende 34 artigos. — (Havas).

CASINO ESTORIL

Aberto todos os dias ás 15 horas
Domingo ás 12 horas

Serviço permanente de Restaurante
Todos os dias
CHÁ CONCERTO
Todas as noites
BAILE
Orquestra de Jazz, direcção FABRE

QUARTAS E SEXTAS-FEIRAS
A'S 16 HORAS
CONCERTO PELO TRIO PAULO MANSO

CINEMA SONORO
DOMINGOS, SEGUNDAS, QUARTAS
e SEXTAS-FEIRAS

Entrada no Casino..... Esc. 2$50
Sabados á noite e Domingos Esc. 5$00

90 %

Noventa por cento das lindas Senhoras portuguesas não devem a sua formosura a custosos tratamentos nos institutos de beleza e sim a simples e saudaveis substancias que entram na composição de todos os "Preparados Marya,,.

V. Ex.ª faz muito mal não reparando que o seu rosto, os seus cabelos, os seus braços, o seu colo e as suas mãos precisam os "Produtos Marya,,, que se vendem na Perfumaria da Moda, rua do Carmo, 7, Lisboa — e nos bons estabelecimentos do País.

Hotel Internacional

O HOTEL MAIS MODERNO DA FIGUEIRA

SERVIÇO ESMERADISSIMO — AGUA CANALIZADA NOS QUARTOS
GRANDE SALA DE JANTAR
SALÃO DE LEITURA
«APPARTEMENTS» — BANHOS

Proprietarios e gerentes: PATRICIO & SILVA, L.DA

Banheiras, Lavatorios, Esquentadores

a Prestações

FELIX LABAT L.da
Rua do Alecrim, 113 — LISBOA

Odéon
Hoje as 21 e 15
Ama-me esta noite
e
Ruas da Cidade

ULTIMAS NOTICIAS

TECIDOS
tingem-se com facilidade com as famosas tintas
ARTI
São as melhores

ALTOS CARGOS DO EXERCITO

As declarações

do sr. João de Almeida

no acto da posse

(Continuação da 5.ª pagina)

sentar no ressurgimento do exercito português: papel de natureza tecnica certamente, destinada a elevar a cultura profissional dos oficiais e a verificar das suas aptidões de comando — e tambem um papel de alcance moral e espiritual destinado a reconstituir a mistica militar, o espirito de corpo, o sentimento da profissão sem os quais não tem nobreza a função de servir nem tem significado uma organização militar. Ao mesmo tempo que é necessario cuidar do aperfeiçoamento tecnico do oficial e da sua preparação para a acção complicada e exigente que é a guerra moderna, é indispensavel tambem que a Escola exerça uma influencia decisiva sobre o espirito e a alma de todos os militares no sentido de procurar uma realidade para certa experssão que tendo já sido nitida e real se tenha transformado, por via de realidades lamentaveis, numa ficção esteril: a chamada familia militar.

Fundamentalmente a missão desta Escola é a de preparar para o comando — de criar chefes.

Nunca servi odios, nem vinganças, simpatias ou antipatias em nome de uma politica ou duma tendencia pessoal. Educado para soldado, tenho sido estruturalmente soldado. E porque o tenho sido indefectivelmente pude pôr toda a minha alma nos momentos dificeis em que me foi dado servir — e em que pude servir. E' com o mesmo espirito que venho comandar esta Escola, com o desejo ardente de ser util, de ser justo para com todos, severo como o sou para mim proprio, onde a severidade se impuzer, amigo e camarada como o entendo que todos devemos ser dentro da farda que vestimos, animador e amparo de quem trabalha e produz ,como desejaria que o fôssem para mim sempre que tenho desejado servir.

Nesta orientação que eu tomo como o mandato dum sacerdocio me conservarei, convencido que assim sirvo o exercito e a Nação».

Concluido o discurso do sr. brigadeiro João de Almeida, usou da palavra o sr. coronel Pereira dos Santos que, como oficial instrutor mais antigo da Escola, agradeceu os elogios que foram dirigidos aos seus colegas pelos srs. general Silva Basto e brigadeiro João de Almeida e afirmou que dentro da Escola todos têm por lema «bem cumprir» para prestigiar o Exercito e bem servir a Nação.

O orador referiu-se ao passado militar do brigadeiro João de Almeida, que disse ser uma garantia absoluta da forma como vai desempenhar a sua nova missão, terminando por assegurar ao novo comandante que pode contar com a lealdade e dedicação de todos os elementos da escola.

O sr. brigadeiro João de Almeida apertou depois a mão a todos os oficiais presentes, seguindo-se uma visita demorada a todas aa dependencia da escola.

WEEK-END (Fim de Semana)
nos: Palace Hotel do Bussaco. Hotel Astória de Coimbra e Palace Hotel da Curia
Preço especial: 60 escudos
Informações, Rocio 1/8—Tel: 2 7450

Os percevejos estão aparecendo.
Extermine-os com FLY-TOX!

O INCENDIO DE ONTEM

Apareceram hoje nas ruinas

pedaços da mão da empregada que ontem desapareceu na fornalha

Ainda não se apagou nem se apagará tão cedo do espirito publico a impressão causada pelos tragicos aspectos do incendio de ontem, que destruiu por completo o deposito de fitas da casa Castelo Lopes e algumas barracas contiguas, e que muito danificou alguns dos predios que circundavam o local onde o fogo se propagou.

Na reportagem rápida—que o adiantado da hora e as dificuldades da situação não deixaram desenvolver—dissémos que havia muitos feridos e que ainda não se sabia se havia mortos.

Infelizmente, esta hipotese teve já a sua confirmação: A' cabeça dos prejuizos causados pela terrivel catastrófe ha a colocar a perda de duas vidas: a da empregada Maria Amelia Cardoso, moradora na praça das Flores, 24, 1.º, que deixa de luto sua mãi, algumas irmãs e um filhinho de três anos—e a do chefe da secção de publicidade da firma Castelo Lopes, L.da sr. Alvaro Nunes da Silva Sanches, gerente do Cinema Europa, que ontem ficou muito queimado e que esta manhã faleceu no hospital dos Capuchos, onde estava internado.

Constou hoje que a empregada Maria Amelia Cardoso—que algumas pessoas dizem ter ainda visto no telhado, pretendendo fugir, já com os vestidos a arder—tinha aparecido viva. Dirigimo-nos imediatamente a casa de sua familia, mas a desolação desta foi um triste desmentido a tal esperança.

Durante todo o dia, os bombeiros têm continuado a procurar nos destroços vestigios da pobre rapariga desaparecida. E já quasi se desesperava, convencidos todos de que a grande temperatura desenvolvida teria destruido tudo, quando uma mulherzinha achou, no monte de destroços que se acumula na rua, em frente ao antigo deposito, fragmentos da pele crestada dma mão, em que ainda se vê a unha dum dedo minimo, e junto a um pedaço de carne carbonizada.

Entregue o achado macabro ao policia n.º 1106, da 17.ª esquadra, este passou-o, por sua vez, ás mãos dos bombeiros presentes. E todos ficaram convencidos de que se tratava dum pedaço do corpo da infeliz empregada que ontem desapareceu na fornalha.

Encontrado o primeiro pedaço do corpo de Maria Amelia Cardoso, os bombeiros continuaram a remover as ruinas da antiga casa forte, onde se supõe que a pobre rapariga tenha caido, ao tentar fugir. E ainda lá se encontram, na sua triste tarefa, á hora a que fechamos o nosso jornal.

O que nos disse o comandante dos Bombeiros Municipais

O esforço dos bombeiros, em luta com o fogo e as suas tragicas consequencias foi, na verdade, digno dos maiores elogios. Ouvimos hoje o comandante Frederico Vilar, que dirigiu o ataque com a maior dedicação, energia e inteligencia, evitando que o fogo destruisse um quarteirão inteiro.

O sr. major Vilar começou por nos dizer:

—Se é certo que a tragedia de ontem me desgostou profundamente, pelos seus desastrosos efeitos, não só na perda de vidas, mas nos prejuizos materiais, por outro lado consolou-me vêr a maneira admiravel como todos os bombeiros se portaram, atacando o fogo confórme as indicações que davam a natureza e a marcha do incendio, e com o maior espirito de sacrificio, a maior disciplina e o maior brio. Basta que lhe diga que alguns deles suportaram temperaturas horriveis, levaram com pedaços de zinco escaldante—que lhes deixaram as costas como se tivessem levado pontas de fogo. E nem um queixume, nem um desalento! Sinto-me orgulhoso deles, tanto mais que, na sua maioria, eram recrutas que tiveram verdadeiramente o seu «baptismo», pois nunca tinham trabalhado na extinção dum grande fogo. Foi este o primeiro: «o fogo do 2.º comandante».

E, como lhe preguntássemos porque lhe chamava assim, disse-nos:

—E' que existe entre os bombeiros uma superstição: cada vez que morre um compenente da corporação, é sabido que, logo a seguir, ha um grande incendio e a sua importancia é proporcional á categoria do extinto.

«Ainda me lembro, por exemplo, de que, quando vestiamos o corpo do chefe Eduardo dos telefones, rebentou um «fogo de arder». Era «o fogo do chefe Eduardo». Estava escrito. Agora, para todos os bombeiros, ao incendio de ontem fica ligado o nome do 2.º comandante Carvalho.

—Falou na natureza do incendio...

—Falei. O deposito dos filmes, desde que começou o fogo, estava condenado. Nada o poderia salvar. Nem a propria agua. O que se poderia ter evitado eram os grandes prejuizos que sofreram os outros predios, que se limitariam a ficar chamuscados ou com ligeiros danos. A razão por que sou absolutamente contrario a que se permitam depositos de filmes em predios que não estejam isolados apagar um te: é porque é impossivel apagar um incendio dum filme. Vou fazer-lhe varias experiencias, para que se convença, e para que convença disto os seus leitores: mesmo que tivesse muita agua, não conseguiria salvar os filmes, e, se com ela atacasse directamente as fitas que ardiam, juntaria ao mal do fogo outro mal terrivel: todas as pessoas das imediações e os proprios bombeiros ficariam intoxicadas, e, portanto, tornava-se impossivel isolar o incendio e evitar que se propagasse a todos os predios vizinhos.

—Porquê?

—Porque a base da fita é a nitrocelulose. E, se se deitar agua num filme a arder, provocam-se os vapores nitrosos. Imagine o que seriam esses vapores produzidos por milhões de metros de filmes. A atmosfera tornar-se-ia irrespirável, numa area de muitas centenas de metros quadrados. E, se alguem se lembrasse de atirar areia, para apagar o fogo, o efeito seria ainda muito pior, porque a areia decompôr-se-ia, provocando a emissão dos terriveis vapores rutilantes.

«Por isso, a acção das agulhetas se limitou a procurar localizar o incendio.

«E só quando este decrescia, lançámos sobre o deposito toda a agua que pudémos, e a superioridade do material evidenciou-se duma maneira surpreendente, liquidando o fogo em poucos minutos.

«Em seguida, o sr. major Vilar mandou proceder, diante de nós, num terreiro onde se viam parte dos 7.000 metros de mangueiras utilizado para combater o incendio de ontem, a demonstrações do que afirmára: rolos de muitos metros de fitas, incendiados, e atirados em seguida para uma celha com agua, arderam até ao fim, provocando espessa fumarada, que invadia os bronquios irritantemente, fazendo-nos tossir e afastar; feita a experiencia com areia, tivemos a impressão de que ia tudo pelo ar, tal a violencia com que as chamas e a fumarada irrompiam; e, acrescentados á agua alguns baldes de areia, o resultado ainda foi muito pior. E tudo isto numa temperatura altissima, que tem chegado a pôr em brazas os fios telefonicos do quartel, colocados a muitos metros de altura.

NA BOA HORA

Foi condenado

o inspector

Cerqueira de Vasconcelos

(Continuação da 5.ª pagina)

nisto? Quem é que pode convencer-se da miceridade de tão inedito proceder?

«Nem se diga que essa reparação foi espontanea, porque foi apenas a resultante de um processo criminal.

Atenuando para insistir:

—Longe de mim negar importancia a essa restituição. Tenho de reconhece-la numa época como a actual em que tão raros são os funcionarios que indemnizam o Estado dos prejuizos qe lhe causam. Mas a verdade é que tal circunstancia não só não invalida o crime, mas nem dá ao reu o direito de vir impôr a sua inocencia ao Tribunal. Essa imposição, dum homem que devia apresentar-se arrependido e humilde ante os ulgadores, é uma afronta!

A defesa

—A acusação não tem razão!—exclamou o sr. dr. Almeida Vasconcelos ao iniciar depois o seu discurso de defesa que foi igualmente brilhante e de aprumada nobreza.

E repetiu:

—Não tem razão, por todos os motivos. Até porque eu, que ponho sempre a minha honra acima de tudo, sou incapaz de vir aqui para afrontar o tribunal! Sou um colaborador da Justiça, não sou um prestigitador!

Afirmou que o caso Cerqueira de Vasconcelos é um caso tipico de paixão politica; disse, para o confirmar, que o reu constituinte tem sido vitima de hostilidades mal contidas por ser um homem dos que se bateram e batem a peito descoberto na defesa dum ideal, que basta analisar o processo para reconhecer que ele está cheio de estranhas anomalias destinadas a liquidar e a lançar ás feras um adversario politico que se detesta e que se teme.

—Zêlo?! Muito zêlo?! Não! Odio! Muito odio! senhores juizes!

Insistiu em que o reu tinha o dinheiro em seu poder, só fazendo depender a sua entrega da notificação que pedira, e acrescentou:

—Eu não viria aqui enquanto Cerqueira de Vasconcelos devesse alguma coisa a alguem. Jamais me sujeitaria a que o Tribunal me dissesse: «Tudo isso está muito direito, mas flta-nos o capote»...

«Não, srs. juizes. Continua a ser tucerto, e o capote não falta porque o meu constituinte não deve um centavo a ninguem!

Analisou seguidamente, procurando invalidá-las, os argumentos da acusação; afirmou, estribado na letra do Codigo, que não houve desvio, e porque o dinheiro apareceu logo que o pediram; e, tendo negado que o reu houvesse confessado o crime, declarou:

—Se a notificação não tivesse sido feita, Cerqueira de Vasconcelos pagaria «quand même». O meu constituinte reteve o dinheiro, não o desviou.

E, tendo evocado, num rasgo de oratoria que impressionou profundamente o tribunal, a humanissima aflição dos filhos do arguido ante a perspectiva de labeu que os deshonra, terminou assim:

—Não peço benevolencia sr. juizes! Peço justiça somente, porque neste caso, a absolvição é a Justiça!

A sentença

O Tribunal deu o crime como provado sem intenção mas com culpa e condenou o reu na pena de 22 meses de prisão correccional, 22 meses de multa a 5$00 por dia, 1.500$00 de imposto de justiça, 3.000$00 de indemnização para o Estado e 1.000$00 para a Assistencia Nacional aos Tuberculosos.